

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE PALMAS – ETF-PALMAS
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE ARAGUATINS – EAFA/TO**

**PROJETO INSTITUCIONAL
TRANSFORMAÇÃO DA ETF-PALMAS E EAFA EM
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
IFET-TOCANTINS
Aprovado através da Resolução Nº 02/2008-CD/ETF-Palmas, de 29 de fevereiro de 2008**

**PALMAS-TO
2008**

Direção Geral da ETF-Palmas

Maria da Glória dos Santos Laia

Direção Geral da EAF- Araguatins
Francisco Nairton do Nascimento

Direção de Sede - Palmas
José Alberto Diabert

Diretoria de Ensino - Palmas
Carlos Henrique Monschau Funck

Diretoria de Ensino - Araguatins
Marcos Antonio Lopes

Diretoria de Administração e Planejamento - Palmas
Virlei Lemos de Souza

Diretoria de Administração - Araguatins
Francisco César Sousa

Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias - Palmas
Frank Toshimi Tamba

Direção da UNED de Paraíso
Octaviano Sidnei Furtado

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Carlos Henrique Monschau Funck

Diretoria de Ensino

Marcos Antonio Lopes

Diretoria de Ensino

Catia Maria Machado da Costa Pereira

Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Educacional

Edson Luiz Kraemer

Gerência Educacional de Apoio ao Ensino

Jorge Luiz Passos Abduch Dias

Gerência Educacional das Áreas Tecnológicas I

Wendell Eduardo Moura Costa

Gerência Educacional das Áreas Tecnológicas II

Tatiana Grasser

Assessora Técnica da Direção de Ensino

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Sylmara Barreira

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	8
3.1. OS OBJETIVOS DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	9
4. ESTADO DO TOCANTINS	11
4.1. APRESENTAÇÃO	11
4.1.1. Economia	11
4.1.2. Emprego e Renda	13
4.1.3. Infra-Estrutura	14
4.1.4. Educação	14
5. NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO DOS CURSOS OFERTADOS NAS ETF-PALMAS, UNED DE PARAÍSO DO TOCANTINS E EAF- ARAGUATINS	16
5.1 ENSINO FUNDAMENTAL	16
5.2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	16
5.2.1 Integrado	16
5.2.2 Subsequente	16
5.2.3 Proeja	17
5.3 ENSINO SUPERIOR	17
5.3.1 Cursos de Tecnologia	17
5.4 PÓS-GRADUAÇÃO – <i>LATO SENSU</i> E <i>STRICTO SENSU</i>	17
5.5 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES	18
6. PESQUISA E EXTENSÃO	18
7. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPI	19
7.1 CAMPUS DE PALMAS	19
7.1.1 Síntese do Histórico	19
7.1.2 Caracterização Sócio-econômica e Educacional	19
7.1.3 Infra-estrutura da ETF-Palmas	23
7.1.4 Nível de Ensino, Cursos Ofertados, Modalidade de Ensino e Número de Alunos	25
7.1.5 Pesquisa	26
7.1.6 Extensão	27
7.2 CAMPUS DE PARAÍSO DO TOCANTINS	28
7.2.1 Síntese do Histórico	28

7.2.2	Caracterização Sócio-econômica e Educacional	29
7.2.3	Infra-estrutura	30
7.2.4	Nível de Ensino, Cursos Ofertados e Modalidade de Ensino, Número de Alunos	21
7.3	CAMPUS DE ARAGUATINS	31
7.3.1	Histórico	32
7.3.2	Histórico da Escola	33
7.3.3	Organização Administrativa e Didática	35
7.3.4	Experiência Educacional	35
7.3.5	Outras Atividades Pedagógicas	36
7.3.6	Estrutura Física	36
7.4	DEMAIS CAMPI	38
7.4.1	Campus de Gurupi	38
7.4.2	Campus de Porto Nacional	38
8.	PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO IFET-TO	39
8.1	EXPANSÃO DA REDE FEDERAL –TO	39
8.2	PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO	43
8.3	LOCALIZAÇÃO DA REITORIA	45

1. APRESENTAÇÃO

As Escolas Técnica Federal de Palmas/TO e Agrotécnica Federal de Araguatins/TO, conscientes de sua atuação na produção e democratização do conhecimento em todos os níveis e graus de ensino, sabedoras de sua posição de agentes de desenvolvimento local e regional e, ainda, detentoras de forte inserção na comunidade, apresentam o projeto de constituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, IFET-TO.

Desde que foi proposto, o Plano de Desenvolvimento da Educação tem trazido à sociedade uma resposta concreta a seus anseios por uma, e não qualquer uma, educação pública, gratuita e de qualidade, na medida em que supõe e se materializa a concepção da educação mesma fundada em princípios que contemplam a diversidade cultural, a educação como sistema e o comprometimento de todos: família, escola, dirigentes, governos.

Notadamente, a Educação Profissional e Tecnológica sai de uma condição meramente formativa para marcar o vínculo estreito entre educação, territorialidade e desenvolvimento, principalmente no que tange a integração entre Educação Profissional e Ensino Médio.

A constituição do IFET-TO, como centro de excelência no Estado do Tocantins, enseja grande desafio a ser enfrentado com ousadia, competência e criatividade, elementos que certamente não faltam ao nosso quadro de servidores, nem aos nossos alunos.

Que esta nova instituição, que nasce agora, plena de esperança, do verbo “esperançar”, contribua na transfiguração da realidade, sem perder de vista a dimensão humana, essencial à nossa vocação primeira.

Professor Francisco Nairton
Diretor Geral da EAF-Araguatins

Professora Maria da Glória Santos Laia
Diretora Geral *Pro Tempore* da ETF-Palmas

2. INTRODUÇÃO

A rede federal de educação profissional e tecnológica, cujas origens remontam ao ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, vive hoje um momento ímpar em sua história. Com a missão de oferecer educação profissional e tecnológica, pública, gratuita e de qualidade, a rede caminha para o seu centenário, ainda mais desafiada a contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável.

O IFET-TO será composto pela ETF-Palmas, a UNED de Paraíso e a EAF-Araguatins, que já vêm atuando em vários níveis e modalidades de ensino. Atualmente essas instituições oferecem educação profissional nos níveis médio e superior, atuando nas modalidades integrada, subseqüentes e PROEJA e cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia. Elas têm ofertado também curso de pós-graduação *lato sensu* voltado para a educação de jovens e adultos, objetivando a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

A ETF-Palmas, com apenas cinco anos de implantação, estruturando a área de projetos de pesquisa da instituição. A fim de ampliar a pesquisa científica e tecnológica na ETF-Palmas, a instituição foi cadastrada no CNPq, no diretório dos Grupos de Pesquisa, e, em 2006 foi incluída na REDENET (Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica) que tem como um dos objetivos estruturar e fortalecer o desenvolvimento de programas e projetos em rede na área de pós-graduação, pesquisa e inovação tecnológica. Em 2007 contou com nove grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq nas seguintes áreas: Sistemas Elétricos, Construção Civil, Gestão de Agronegócio e na área de Marketing e Mercado. Para o desenvolvimento desses projetos, a ETF-Palmas oferece bolsas de pesquisa para os alunos, com recursos próprios da instituição.

A EAF-Araguatins, há aproximadamente 20 anos, vem contribuindo com o desenvolvimento da Mesoregião do Bico do Papagaio, em especial promovendo atividades de ensino-pesquisa e extensão para comunidades do Tocantins, Pará e Maranhão. Existem vários projetos de pesquisa em andamento, contemplando diversas atividades na área de agropecuária, agroindústria e meio ambiente, buscando dar suporte aos Arranjos Produtivos Locais. A EAF- Araguatins, sedia anualmente o maior evento tecnológico da região com o apoio de diversos parceiros. Exemplificando a importância do evento, mais de 4.400 atendimentos foram feitos durante o evento.

Após a transformação em IFET-TO, os mesmos continuarão ofertando uma educação de qualidade, orientando a sua oferta de cursos sempre de acordo com as necessidades culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o Estado do Tocantins em seus vários *Campi*, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promovendo a cultura do empreendedorismo e cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

Na busca por aumentar o seu leque de atuação, o IFET-TO ofertará a educação básica, licenciaturas, bacharelados e cursos superiores tecnológicos nas áreas em que a ciência e a tecnologia são determinantes.

O IFET-TO continuará a ofertar uma educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, sobretudo em nível médio, reafirmando desta maneira a verticalização, que é um dos princípios dos IFET's.

Além disso, serão ofertados cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, com vistas à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, focados no processo de geração e inovação tecnológica, o que possibilitará um melhor aprimoramento de toda a comunidade tocantinense e em especial de todos os servidores do nosso IFET.

O IFET-TO atuará na área da pesquisa e extensão, buscando sempre estimular a pesquisa e a investigação científica, com o objetivo de desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação e como resultado, a pesquisa aplicada terá prioridade. Pretendemos promover a divulgação científica e programas de extensão, no sentido de disponibilizar para a sociedade, consideradas todas as suas representatividades, as conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva de cidadania e da inclusão. Para tal, a ETF-Palmas e a EAFA têm buscado sempre incentivar o aperfeiçoamento dos seus servidores, ofertando cursos de capacitação e qualificação e com isso melhorando conseqüentemente a qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

3. AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O IFET-TO definirá como sua a missão de formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, licenciaturas, bacharelados, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional.

Esta missão vem revestida dos seguintes pressupostos:

- A educação tem sido historicamente um meio de que o poder se apropria para sustentar o processo de dominação;
- Educar é um ato político e nenhuma ação pode estar caracterizada pela neutralidade;
- A passagem da consciência ingênua para a consciência crítica representa a plenitude do trabalho educativo;
- A educação pode concorrer para a transformação social;
- A produção científica deve ser devolvida à sociedade para melhorar a qualidade de vida da população.

São estes pressupostos que subsidiarão as diretrizes da política institucional, pois as mesmas são condições importantes para nortear o trabalho institucional como um todo. Elas deverão retratar ações que se afinam com os anseios da comunidade, comprometidas com o conhecimento já acumulado pela humanidade e que deve estar à disposição de todos.

Por todas as etapas de sua história, as escolas de formação profissional são identificadas pelo compromisso de educar para o trabalho as camadas populares e muitas vezes totalmente excluídas, e pouco se afastaram de sua missão. Entretanto, sabe-se que a educação é, com grande força, um instrumento ideológico que pode ser instrumento de transformação, se trabalhado no sentido da libertação e da autonomia.

Portanto, é nesta perspectiva que o IFET-TO delinea suas ações pautadas nos princípios norteadores do trabalho institucional fortemente evidenciados na decisão de adotar ações que estejam sintonizadas com:

- Uma educação científica e tecnológica com forte teor humanístico que possibilite ao ser humano, a partir de um conhecimento crítico do mundo e do local onde vive, interagir e interferir na sociedade, considerando a pesquisa vista como princípio científico e como princípio educativo;
- A busca incessante da excelência do ensino;

- O pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- A co-participação no traçado dos destinos da região, colocando sempre em destaque a promoção humana;
- A atuação da instituição como centro de referência local e regional na educação tecnológica;
- O reconhecimento da realidade e da experiência do aluno;
- A inclusão social, a democratização do acesso e permanência na escola;
- A articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A instituição, *lócus* onde o conhecimento se constrói e reconstrói, deve trazer para si a responsabilidade de possibilitar às pessoas oportunidades de construir para viver e atuar neste mundo, de forma ética e solidária.

Perceber as demandas, para nortear ações, constitui-se em necessidade premente; entretanto, a rapidez com que as políticas se alteram e as exigências do mundo produtivo se colocam trazem a preocupação em saber fazer escolhas e estas devem ter como horizonte os valores que devem balizar a condição humana em processo permanente de construção e reconstrução dos projetos, planos e políticas da Instituição.

3.1 OS OBJETIVOS DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

São objetivos das políticas educacionais do IFET-TO:

- Reconhecer a contribuição e as experiências que o aluno pode trazer para o processo de construção do conhecimento;
- Considerar o aluno como centro das ações educacionais no sentido da construção do conhecimento, buscando ainda caminhos de inclusão para aqueles que apresentam qualquer tipo de dificuldade;
- Adotar políticas que possibilitem a inclusão social, a democratização do acesso e permanência na escola;
- Possibilitar crescente difusão e utilização das novas tecnologias da informação como ferramenta de democratização;
- Trabalhar no sentido da interiorização e difusão tecnológica, contribuindo assim para a construção da cidadania;
- Desenvolver pesquisa aplicada no campo das tecnologias e que possam também concorrer para o desenvolvimento local e regional;
- Desenvolver canais de comunicação com as esferas públicas e com a sociedade organizada, tendo em vista a educação inicial e continuada dos trabalhadores;

- Capacitar e valorizar o profissional da educação (docente e técnico-administrativo);
- Desenvolver trabalhos em função da valorização da rede pública de ensino;
- Promover avaliação permanente dos cursos e de todo o corpo administrativo e pedagógico da instituição para retomada de posição.

O trabalho do IFET-TO visa à superação das tendências pedagógicas conservadoras buscando as pedagogias mais críticas, instalando o diálogo e a interação como mecanismos possibilitadores de troca, fazendo do espaço escolar um campo verdadeiro de aprendizagens para todos e onde a discussão se faz a partir da leitura da realidade.

4. O ESTADO DO TOCANTINS

4.1 APRESENTAÇÃO

O Estado do Tocantins é o mais novo do Brasil, localizado no centro do País, na Região Norte, com área total de 278.427 km² e com uma população aproximada de 1.300.000 (um milhão e trezentos mil) habitantes. Limita-se com os estados de Goiás, Bahia, Piauí, Maranhão, Mato Grosso e Pará. A sua posição geográfica, as riquezas naturais, as expansões comerciais, industriais e econômicas e o crescimento demográfico fazem deste mais novo estado Brasileiro, uma rica fonte de atração de investimento, definindo para o seu perfil a competitividade.

Com a criação do Estado do Tocantins em 5 de outubro de 1988, houve um fluxo migratório de outras regiões do país, fazendo com que houvesse um aumento significativo na taxa de crescimento populacional da região. Segundo o censo demográfico de 2003, a taxa de crescimento populacional do Tocantins é de 2,06 pontos percentuais, sendo que se destacam as elevadas taxas médias anuais de crescimento da população urbana, atualmente em 74,32 %. Em referência ao meio rural houve um crescimento negativo da população rural no Estado nos mesmos períodos.

Sua capital, Palmas, fundada em 1989, conta hoje com 178.386 habitantes. Planejada para promover o desenvolvimento e a sustentabilidade do estado, é uma das cidades brasileiras que apresenta maior crescimento demográfico, apresentando uma população bastante jovem e expectativa de desenvolvimento sócio-econômico.

4.1.1 Economia

Com a economia em formação, considerada basicamente como serviços e com setor produtivo incipiente, o Estado do Tocantins mostrou crescimento maior na área de construção civil, devido à estruturação dos municípios já existentes e o início de novas cidades. A cadeia produtiva no Estado é formada predominantemente pelos setores da carne, couro, leite, vestuário, fruticultura, piscicultura, móveis, construção civil, agricultura e turismo. Nestes setores, as empresas apontam a qualificação profissional, a mão-de-obra e a rotatividade como os maiores complicadores de gestão. A maioria das empresas não realiza qualificações específicas, por dificuldade em encontrar profissionais para tal tarefa ou instituições que consigam atender a toda a demanda da região.

As empresas localizadas nos municípios, em especial em Palmas, atuam predominantemente no comércio local e, embora exista a evolução rápida do crescimento

empresarial, apenas 10,4% delas operam no setor industrial, sendo que a maioria é micro e pequena empresa. Segundo o SEBRAE, 56,1% das empresas do Estado são consideradas informais e, na grande maioria, não apresentam atualização tecnológica. Acompanhar o desenvolvimento tecnológico e a geração de novas tecnologias não é problema que atinge apenas a informalidade. As empresas estabelecidas na região também sentem os reflexos da precariedade nesta área, uma vez que poucas instituições apóiam o desenvolvimento nesse campo.

Com relação à economia Tocantinense, no período compreendido entre 1996 e 2003, o Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins cresceu a uma taxa de 13,14% ao ano, segundo o departamento de Contas Nacionais do IBGE. Entre os setores econômicos do PIB, destaca-se o terciário com 28,8%, e o primário com 15,7%, em 2003. O Subsetor da Administração Pública, Defesa e Seguridade contribuíram para o setor terciário com 23,06%, seguido pelo comércio com 7,16%.

No período analisado (1996 a 2003), a força do crescimento do setor secundário da economia do Estado, responsável pela transformação e agregação de valor de matérias primas e dos produtos agropecuários disponíveis na natureza, quadruplicou sua participação, passando de 7,31% do PIB em 1996 para 28,87% em 2003. Três segmentos econômicos chamam a atenção: a construção seguida pelos setores de eletricidade, gás e água e da indústria de transformação. No setor primário as principais atividades econômicas produtivas do Estado ainda são a pecuária bovina de corte, em 2003, teve uma taxa de crescimento de 6,13 pontos percentuais.

A possibilidade de o Brasil aumentar a produção de alimentos para os mercados interno e externo, posiciona o Tocantins como a fronteira agrícola em condições mais favoráveis para ser efetivamente integrada ao circuito produtivo da economia nacional, com grandes possibilidades para a exportação de grãos. A estratégia da política econômica do Governo do Estado do Tocantins está voltada para a consolidação de uma base produtiva moderna, diversificada, competitiva e eficiente, que garanta o processo de desenvolvimento, com a inserção do Estado no mercado nacional e internacional. Além disto, há esforços e ações para a implementação da infra-estrutura necessária para promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável, em que o setor privado é o ator principal. Também há destaque para as exportações, pois o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, afirma que o Estado do Tocantins foi o que mais cresceu em volume de exportações.

4.1.2 Emprego e Renda

Com relação ao emprego e renda, o Estado do Tocantins apresentou uma taxa de crescimento nos empregos de 3,26%, no período de 1995/2000, sendo que os serviços foram os que mais geraram empregos, seguidos pela indústria e pelo comércio.

No que diz respeito ao potencial energético do Estado, diversos estudos destacam as bacias dos rios Araguaia e Tocantins. No território tocantinense estima-se um potencial inventariado de 10.245 MW. As Usinas Hidrelétricas do Lajeado e de Peixe-Angical transformaram o Estado em exportador de energia, com capacidade de fornecimento de até 1.450,16 MW. Além destas, estão sendo construídas as Usinas Hidrelétricas - UHE de São Salvador e Ipueras. Vale ressaltar que, com a conclusão das referidas usinas, o Estado ampliará seu fornecimento em cerca de 2.997,2 MW de energia.

O grande objetivo do Estado não é apenas produzir e exportar, mas desenvolver a agroindústria, que agrega valor à produção e gera empregos. Segundo a Pesquisa da Atividade Econômica Regional - Tocantins - PAER/TO/2000, realizada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, o Estado do Tocantins não possui uma indústria expressiva. Com o objetivo de sanar essa dificuldade, o Governo do Estado oferece, através de vários projetos e programas, incentivos (técnicos e financeiros) ao desenvolvimento econômico do Tocantins, com ênfase nos setores agropecuário, industrial, comercial e de serviços, incluindo o turismo. Além disso, as prefeituras oferecem isenções de impostos e taxas municipais por um período de 10 anos, além de terrenos a preços simbólicos.

O reflexo dessa ação está no surgimento de algumas fábricas, principalmente nas áreas de alimentos e de veículos. Também se espera que as obras de infra-estrutura que estão sendo desenvolvidas atraiam investimentos para o setor industrial do Estado.

Outros investimentos para a geração de emprego e renda, bem como o desenvolvimento econômico do Estado é o ecoturismo, com ações estratégicas objetivando o desenvolvimento sustentável na região para resguardar as riquezas da fauna e da flora, aproveitando ao máximo os recursos naturais. Isso deverá ser executado de modo que a conservação e preservação do meio ambiente sejam capazes de prover qualidade de vida às atuais e futuras gerações.

4.1.3 Infra-estrutura

Segundo a Secom – Secretaria da Comunicação do Governo do Estado do Tocantins, a Seinf - Secretaria da Infra-estrutura, por intermédio do Dertins – Departamento de Estradas de

Rodagem do Tocantins, contabiliza realizações no setor da infra-estrutura rodoviária estadual com a construção de pontes e estradas, e a recuperação e manutenção de rodovias. O Departamento encerrou o ano de 2007 com cerca de 129 km de rodovias construídos e 537,86 km de obras em andamento, 22 pontes de concreto armado concluídas e 33 pontes em andamento.

Foram feitas obras no setor de recuperação e manutenção de rodovias estaduais, com a implantação do PDRS – Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável, cujo objetivo é contribuir para o aumento do padrão de vida das comunidades rurais das regiões atendidas, com a recuperação dos pontos críticos nas rodovias vicinais e a construção de pontes e bueiros.

Dentre as obras realizadas cita-se a recuperação em mais de 2 mil km de estradas vicinais, incluindo a construção de 507 pontes e 1.728 bueiros em 20 municípios na região Sudeste e 25 municípios na região do Bico do Papagaio. Para 2008, estão previstas as execuções de obras em 14 municípios na região Nordeste, e em 22 municípios na região do Jalapão.

Destaca-se ainda, a construção dos trechos: TO-030, TO-247 e TO-387, por serem antigas reivindicações dos moradores das respectivas regiões, por garantir maior agilidade no escoamento da produção dando ao produtor rural a certeza de que o setor do agronegócio é valorizado no Tocantins e, por isso, apto a receber investimentos.

A construção de pontes foi expressiva em 2007, pois, foram 22 pontes concluídas, destacando-se construção da ponte sobre o rio Tocantins ligando Pedro Afonso a Tupirama, por esta promover a interligação das BR-153 e BR-010, integrando, ainda, as rodovias do Tocantins, com os estados da Amazônia e ao Nordeste do Brasil. A obra tem também papel importante por promover a interligação dos modais de transporte rodoviário, no caso das BRs, ferroviário, com a Ferrovia Norte Sul, e aquaviário por meio da Hidrovia Tocantins.

4.1.4 Educação

Atualmente, o Estado do Tocantins possui 2.267 escolas, sendo 524 estaduais, 1.590 municipais, 151 privadas e 2 federais (a ETF-Palmas com sua unidade descentralizada e a EAFA). Há também 15 instituições de ensino superior, sendo que apenas duas são públicas: Fundação Universidade do Tocantins (Unitins) e a Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Segundo o MEC/INEP/2000, cerca de 95,5% da população de 7 a 14 anos estão matriculados no Ensino Fundamental. A taxa de escolarização líquida é de 93% e a bruta é de 144,1%. O Governo do Estado do Tocantins, visando melhorar os indicadores no âmbito da

política educacional, definiu como objetivos para a educação: Melhorar o Desempenho do Sistema Estadual de Ensino; Promover a Profissionalização, Responsabilização e Valorização dos Profissionais da Educação; Reestruturar, Modernizar e Consolidar a Gestão; e Implantar Programas Permanentes de Avaliação.

O Índice de Desenvolvimento Humano no Tocantins em 2000 era de 0,71 enquanto no Brasil era de 0,766. Observa-se a educação foi o indicador do IDH que mais apresentou crescimento, no período de 1991/2000, em 19%; seguido na taxa de longevidade em 12% e no indicador Renda em 8%.

A demanda por Educação Profissional obteve um crescimento significativo de escolas que se cadastraram no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos - CNCT, tanto em nível nacional quanto regional. No Tocantins, esse crescimento foi da ordem de 66,7%. O Estado possuía, em 2003, nove (9) Unidades Escolares de Ensino Profissionalizante, sendo, 2 Estaduais, 2 Federais e 5 Privadas.

A oferta da Educação Profissional ainda é pequena no Estado, considerando o número de concluintes do Ensino Médio, das Escolas Públicas e com pouca chance para o ingresso nas Universidades privadas, por questões socioeconômicas e também pelas limitações de vagas nas Universidades Públicas. Vale ressaltar que os alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos - EJA e no período noturno do Ensino Regular são, na sua maioria, trabalhadores com baixa qualificação profissional.

Em 2005, houve uma ampliação na oferta de educação profissional no Estado do Tocantins. Nessa ampliação destacam-se: Escola Técnica Federal de Palmas e as parcerias do Estado com prefeituras, como a de Pedro Afonso e Monte do Carmo. Também se destaca a criação e implantação da Escola Técnica de Saúde do Tocantins- ETSUS.

5. NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO DOS CURSOS OFERTADOS NAS ETF-PALMAS, UNED DE PARAÍSO DO TOCANTINS E EAF-ARAGUATINS

A missão das Instituições de ensino profissionalizante, no que concerne à relação entre educação e trabalho, é orientar-se pelos objetivos de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, para os diversos setores da economia reafirmando seu compromisso social.

5.1 ENSINO FUNDAMENTAL

O Programa Saberes da Terra desenvolve uma política de educação no campo de maneira que integre ensino fundamental, formação social e profissional. A EAFA-Araguatins participa do programa com acompanhamento juntamente com a DRE (Delegacia Regional de Ensino). Os alunos receberão certificado do ensino fundamental com ênfase em agropecuária.

5.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A Educação Profissional, segundo a LDB 9.394/96 e Decreto 5.154/2004, é caracterizada como integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, com o objetivo de conduzir o cidadão a um permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva na sociedade do trabalho e do conhecimento.

5.2.1 Integrado

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado é oferecida à comunidade que tenha concluído o ensino fundamental, permitindo a continuação dos estudos ao ensino superior e uma habilitação profissional nessa modalidade de ensino.

Os cursos oferecidos, construídos seus planos, são regidos por uma Organização Didática. Os mesmos estão estruturados em quatro anos de duração e, somente ao final desse período o estudante receberá o diploma de técnico de nível médio no respectivo curso técnico.

O certificado de conclusão do Ensino Médio será concedido ao aluno que concluir o estágio obrigatório e todas as componentes curriculares previstas no plano de curso.

5.2.2 Subseqüente

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio subseqüente é oferecida à comunidade que já tenha concluído o ensino médio. Dependendo do plano de cada curso, o aluno recebe certificados de qualificação profissional ao término de cada módulo intermediário. Os cursos

são ofertados no regime modular, semestral e têm seu tempo de duração e cargas horárias definidas nos planos de cada curso.

5.2.3 Proeja

Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, destinado àquelas pessoas que ainda não possuem e não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular, que já concluíram o ensino fundamental e pretendem adquirir uma formação profissional mais rápida, com duração de 02 (dois) anos. A idade mínima para ingressar nesses cursos é de 18 anos.

5.3 ENSINO SUPERIOR

Esta modalidade destina-se a alunos egressos do Ensino Médio, oferecendo cursos superiores de tecnologia, regidos por uma Organização Didático-Pedagógica e os projetos pedagógicos dos cursos superiores de tecnologia - PPC. Propiciam o prosseguimento dos estudos em cursos de pós-graduação.

5.3.1 Cursos de Tecnologia

Oferecem uma sólida formação, preparando o aluno para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e mercado de trabalho com a aquisição de competências profissionais tecnológicas específicas. Sua estruturação contempla o perfil curricular exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais instituídas pelo Conselho Nacional de Educação. Os cursos ofertados estão estruturados em 6 (seis) períodos, tendo carga-horária estabelecida no PPC de cada curso, seguindo as orientações apontadas no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

5.4 PÓS-GRADUAÇÃO – LATO SENSU E STRICTO SENSU

Os cursos em nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* são direcionados à área de exercício profissional, tanto do docente como de outros profissionais inseridos no mercado de trabalho. São voltados ao aprimoramento acadêmico e profissional.

A Instituição está preparada para ofertar cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, em conformidade com as exigências da Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007. Todos os procedimentos pedagógicos, conteúdos, avaliação e demais requisitos estarão previstos no plano de curso.

Ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da instituição de ensino, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições.

Por meio da pesquisa e extensão, a instituição tem a oportunidade de levar, até a comunidade, os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e que normalmente divulga com o ensino. É uma forma de socializar e democratizar o conhecimento, levando-o à comunidade externa. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria, mas difundido pela comunidade, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade.

5.5 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES

A Instituição de ensino está preparada para ofertar, de acordo com a demanda da comunidade e entidades públicas ou privadas, programas de treinamento e de capacitação profissional, voltados para a qualificação, aperfeiçoamento e atualização de profissionais em diversas áreas de atuação.

6. PESQUISA E EXTENSÃO

Ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da instituição de ensino, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições.

Por meio da pesquisa e extensão, a instituição tem a oportunidade de levar, até a comunidade, os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e que normalmente divulga com o ensino. É uma forma de socializar e democratizar o conhecimento, levando-o à comunidade externa. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria, mas difundido pela comunidade até então desprovida de oportunidades e acesso a esse conhecimento.

7. CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPI

7.1 CAMPUS DE PALMAS

7.1.1 Síntese do Histórico

Em 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto nº 7.566, o Presidente Nilo Peçanha criou no Brasil a Escola de Aprendizes Artífices, destacando-se, ao longo do tempo, no contexto educacional brasileiro, como ilhas de excelência na qualidade de formação profissional.

Décadas depois, receberiam a denominação de Escolas Técnicas Industriais, com incumbência de formação profissional em nível secundário. Com as conquistas no campo educacional deram origem às atuais Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica.

A educação profissional no Brasil experimenta reformas significativas de natureza estrutural, para compatibilizar sua função social às demandas contextuais e ao avanço científico e tecnológico ocorrido desde sua implantação.

Mais uma vez as Instituições de educação profissionalizante da rede federal de ensino são convidadas a participarem da chamada pública de proposta para constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET.

Nessa perspectiva, a Escola Técnica Federal de Palmas adotou um modelo pedagógico de formação profissional ágil e flexível, mediante o qual a Instituição executará ações e estratégias eficientes e eficazes no ensino, na pesquisa e na extensão. A Escola Técnica Federal de Palmas é, inclusive, uma parceira importante no desenvolvimento sustentável do Estado do Tocantins. Essa parceria é feita através de assinatura e execução de cláusulas convenientes e de outros instrumentos legais, principalmente nos setores produtivos da indústria e serviços.

7.1.2 Caracterização Sócio-econômica e Educacional

Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Palmas teve a contagem da população no ano de 2007, de 178.386 habitantes com uma área da unidade territorial de 2.219 Km².

Destacam-se alguns dados relevantes disponíveis na área sócio-econômica e que compõem um resumo de informações que podem auxiliar no processo decisório quanto à intenção de investimento na cidade de Palmas.

De acordo com os dados disponibilizados pelo IBGE, no ano de 2005 o município de Palmas contava com 100 estabelecimentos na área de saúde, sendo que na área pública apresentava 59 estabelecimentos: 2 da esfera federal, 3 da esfera estadual e 54 estabelecimentos municipais.

Além disso, no ano de 2005, havia 34 unidades empresariais no município de Palmas nas áreas de agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal, empregando 168 pessoas. As indústrias de pesca com 2 unidades, as indústrias extrativistas com 20 unidades, as indústrias de transformação com 396 unidades. Também no ano de 2005, havia 23 unidades estabelecidas na área de produção e distribuição de eletricidade, gás e água, 357 unidades na área de construção, 64 unidades de administração pública, defesa e seguridade social e 159 unidades da saúde e serviços sociais.

Ainda com os dados disponibilizados pelo IBGE, para o ano de 2005, encontramos as seguintes estatísticas relevantes do município de Palmas:

Produto Interno Bruto 2005	
Valor adicionado na agropecuária – 2005	19.278 mil reais
Valor adicionado na Indústria – 2005	532.777 mil reais
Valor adicionado no Serviço – 2005	978.340 mil reais
Impostos – 2005	202.870 mil reais
PIB a Preço de mercado corrente – 2005	1.733.265 mil reais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

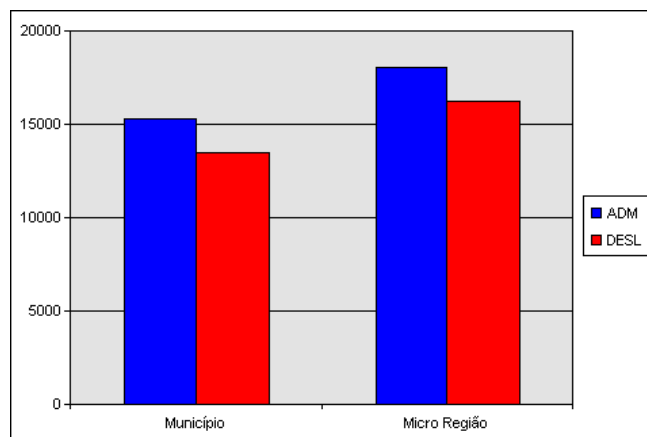
Finanças Públicas 2005	
Receitas orçamentárias realizadas	248.131.157,41 Reais
Receitas orçamentárias realizadas – Tributárias	27.541.439,84 Reais
Receitas orçamentárias realizadas – Taxas	3.034.115,28 Reais
Receitas orçamentárias realizadas – Contribuição	3.486.593,89 Reais
Receitas orçamentárias realizadas – Patrimonial	9.897.625,94 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferências Correntes	214.592.637,17 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferência Intergovernamental da União	160.642.133,52 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferência Intergovernamental do Estado	27.337.149,86 Reais
Receitas orçamentárias realizadas – Capital	11.127.559,89 Reais
Despesas orçamentárias realizadas	226.828.358,85 Reais
Despesas orçamentárias realizadas – Correntes	178.774.011,88 Reais
Despesas orçamentárias realizadas - Outras Despesas Correntes	75.356.271,61 Reais
Despesas orçamentárias realizadas – Capital	48.054.346,97 Reais
Despesas orçamentárias realizadas – Investimentos	45.460.553,14 Reais
Despesas orçamentárias realizadas - Pessoal e Encargos Sociais	102.363.460,34 Reais
Despesas orçamentárias realizadas – Obras e Instalações	32.390.725,76 Reais
Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM	133.929.883,01 Reais

Fonte: Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2005;

Segundo informações disponibilizadas pela CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, no setor de atividades econômicas, o município apresentou os seguintes números, no período compreendido de janeiro/2007 a dezembro/2007:

- a) na categoria extrativista mineral, aumento no número de postos de trabalho de 97 para 109;
- b) na categoria indústria de transformação, a variação no emprego foi de 1752 postos de trabalho para 1874;
- c) na categoria serviços industriais de utilidade pública, a variação foi de 1840 para 1965 postos de trabalho;
- d) na categoria construção civil, a variação foi de 2721 para 2948 postos de trabalho;
- e) na categoria comércio, a variação foi de 8071 para 9037 postos de trabalho;
- f) na categoria serviços, a variação foi de 10767 para 11103 postos de trabalho;
- g) na categoria administração pública a variação foi de 90 para 97 postos de trabalho e
- h) na categoria Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca, a variação foi de 385 para 365 postos de trabalho.

Segundo a CAGED, no período de janeiro a dezembro de 2007, num comparativo do município de Palmas em relação a sua micro região, Palmas teve 15261 admissões (correspondendo a 84,53% da micro região) e 13486 desligamentos, apresentando também 25656 empregos formais em 1º de janeiro de 2007 e um total de 6756 estabelecimentos em janeiro de 2007.



Já, em comparação ao Estado do Tocantins, Palmas apresentou 15261 admissões correspondendo a 29,27% do total de admissões no período de janeiro a dezembro de 2007. E,

com relação aos desligamentos, no mesmo período ocorreram 13486, o que correspondeu a 29.95% de desligamentos quando comparados ao estado do Tocantins.

Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Palmas, no período de 1991 a 2007, apenas 4 censos foram realizados. No ano de 1991, o município contava com 24344 habitantes. No ano de 1996 o município contou com 86116 habitantes. No censo do ano 2000 foi verificada a contagem de 130778 e, posteriormente no ano de 2007, o município contabilizou 179707 habitantes. Os números indicam um crescimento populacional, porém com a taxa de crescimento diminuindo e parecendo estabilizar-se conforme as análises estatísticas realizadas.

No âmbito educacional, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC, Palmas apresenta os seguintes indicadores:

- Previsão de aproximadamente 26.200 alunos, conforme fechamento do cadastro de matrículas para o ano de 2008, a ser feito no final do mês de março;
- Previsão de aproximadamente 1.070 professores para atuarem no ensino municipal no ano de 2008, incluindo professores contratados; e
- Quarenta e seis escolas municipais, sendo 36 unidades que atendem o Ensino Fundamental e também o EJA e 10 Centros de Educação Infantil que atendem crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.

Das 36 escolas municipais que atendem o Ensino Fundamental e EJA, uma é a escola de Tempo Integral Pe. Josimo Moraes, localizada na Quadra 301 Norte e mais três escolas: Cora Coralina, Vínicius de Moraes e Santa Bárbara que passarão ainda este mês a atender em regime de tempo integral de jornada ampliada. Com essas novas escolas de tempo integral, o número de alunos atendidos passou de 1.150 em outubro de 2007 para 4.120 alunos que passarão a ser atendidos ainda neste mês de fevereiro de 2008.

A única diferença entre o regime de tempo integral e o tempo integral de jornada ampliada é que os alunos da escola de tempo integral fazem suas refeições na escola, enquanto os alunos em regime de jornada ampliada têm intervalo de duas horas para almoçarem em casa, retornando à escola para as atividades do período vespertino.

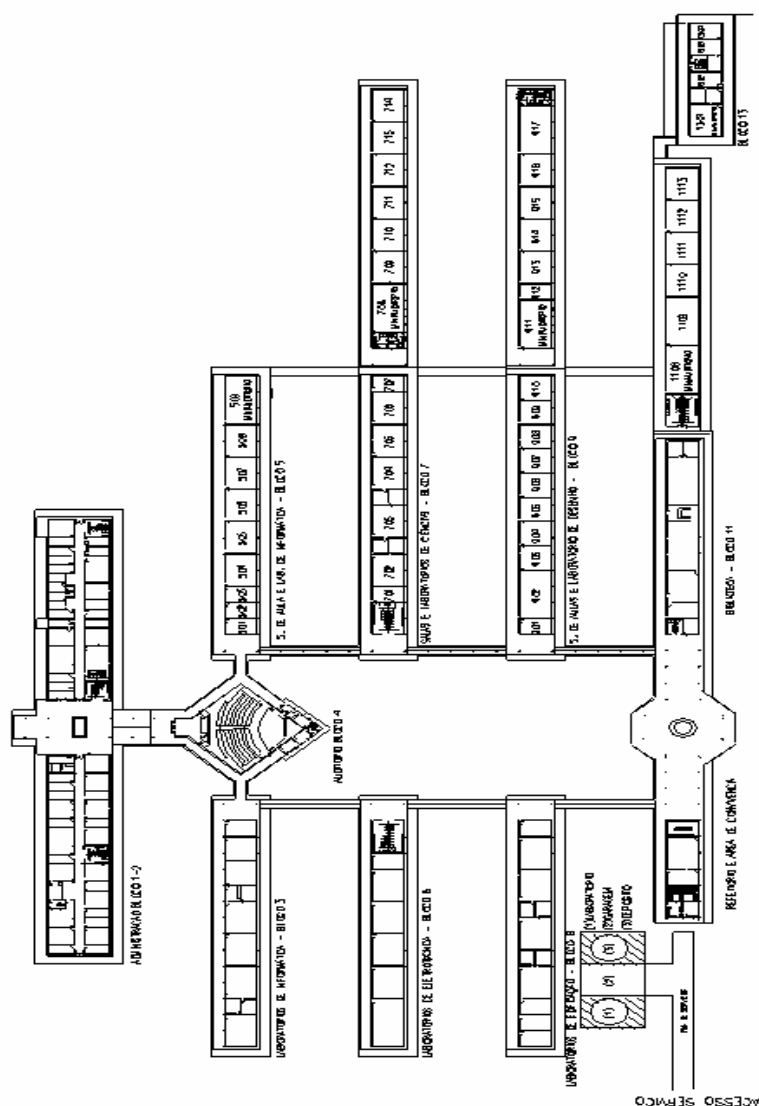
Também como estratégia na área educacional, o município procura manter o aluno dentro da escola com atividades complementares de forma a ampliar seu currículo. Este é o objetivo do programa Salas Integradas (SIN), uma estratégia da Prefeitura de Palmas para a nova educação da Capital, a partir de ações sócio-educativas, culturais e desportivas. Ampliando as 800 horas/ano para 960 horas/ano de atividades na escola, realizadas em

contra-turno, conduzem o aluno a uma nova concepção em matéria de integralização do currículo escolar, objetivando a construção de uma escola democrática, popular e inclusiva.

Mais de 12 mil crianças e adolescentes estão sendo atendidas pelo programa Salas Integradas, em 30 escolas e em horários diversos. São promovidas atividades de natação, capoeira, futsal, vôlei, xadrez, handebol, informática, inglês, judô, tênis de mesa, karatê, flauta, coral, violão, canoagem, dentre outras, além de reforço escolar. O Programa conta com parceria com associações, federações esportivas, instituições culturais, estagiários do Ceulp/Ulbra e Universidade Federal do Tocantins, envolvendo dezenas de profissionais especializados em suas respectivas áreas.

7.1.3 Infra-estrutura da ETF-Palmas

Localizada na capital do estado do Tocantins, ocupa uma área de aproximadamente 128.508,383 m², com aproximadamente 23.200,66 m² de área construída.



Apresenta infra-estrutura composta de:

AMBIENTES	QUANTIDADE	TIPO DE AMBIENTE	ÁREA(m2)
DIRETORIAS	4	ADMINISTRATIVO	81,00
SALA DE ESPERA	1	ADMINISTRATIVO	15,62
SALAS - ADMINISTRATIVO	20	ADMINISTRATIVO	387,44
CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS	1	ADMINISTRATIVO	31,08
COPA	1	ADMINISTRATIVO	7,02
SALAS DE REUNIÕES	2	ADMINISTRATIVO	61,41
BANHEIRO FEMININO	1	ADMINISTRATIVO	14,38
BANHEIRO MASCULINO	1	ADMINISTRATIVO	14,38
ALMOXARIFADO	1	ADMINISTRATIVO	90,00
DEPÓSITO MATERIAL DE LIMPEZA	1	ADMINISTRATIVO	140,00
CONSULTÓRIO MÉDICO	1	APOIO SERVIDOR/ALUNO	10,00
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	1	APOIO SERVIDOR/ALUNO	10,00
SALA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	1	APOIO SERVIDOR/ALUNO	10,00
ENFERMARIA	1	APOIO SERVIDOR/ALUNO	10,00
SERVIÇO SOCIL	1	APOIO SERVIDOR/ALUNO	15,00
DIREÇÃO DE ENSINO	1	APOIO PEDAGÓGICO	15,00
SALAS DAS GERÊNCIAS	8	APOIO PEDAGÓGICO	102,00
CORES	1	APOIO PEDAGÓGICO	31,08
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO	1	APOIO PEDAGÓGICO	31,08
AUDITÓRIO	1	APOIO PEDAGÓGICO	645,16
MINI-AUDITÓRIO	4	APOIO PEDAGÓGICO	409,22
BIBLIOTECA	1	APOIO PEDAGÓGICO	163,99
SALA DE ESTUDO COLETIVO	1	APOIO PEDAGÓGICO	101,13
SALA DE ESTUDO INDIVIDUAL	1	APOIO PEDAGÓGICO	67,42
COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA	1	APOIO PEDAGÓGICO	15,00
COORDENAÇÃO DE ÁREA	7	APOIO PEDAGÓGICO	109,64
COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIO	4	APOIO PEDAGÓGICO	108,59
SALA DOS PROFESSORES	1	APOIO PEDAGÓGICO	74,70
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	1	USO COMUM	534,22
SALA DE AULA TRADICIONAL	30	ENSINO	1.556,54
SALA DE DESENHO	2	ENSINO	205,85
SALA DE VÍDEO	1	ENSINO	33,14
SALA/LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	11	ENSINO	507,06
GINÁSIO DE ESPORTES	1	ENSINO	3.700,00
CENTRO DE LINGUAS – SALAS	4	ENSINO	135,80
SALA DE ENSINO À DISTÂNCIA	4	ENSINO	380,80
GUARITA	1	COMPLEMENTAR	314,16
HALL DE ENTRADA	1	COMPLEMENTAR	225,76
SANITÁRIO FEMININO	7	COMPLEMENTAR	190,68
SANITÁRIO MASCULINO	7	COMPLEMENTAR	189,69
SALA DE REPROGRAFIA	1	COMPLEMENTAR	16,36
GARAGEM	1	COMPLEMENTAR	140,00
LAB CONSTRUÇÃO CIVIL	3	LABORATÓRIO	495,06

LAB TURISMO	2	LABORATÓRIO	101,00
LAB GEOMÁTICA	2	LABORATÓRIO	67,62
LABOR GESTÃO	2	LABORATÓRIO	48,47
LAB INFORMÁTICA - HARDWARE	1	LABORATÓRIO	33,47
LAB ELETRÔNICA	4	LABORATÓRIO	306,03
LAB ELETROTÉCNICA	4	LABORATÓRIO	339,44
LAB DE QUÍMICA/MICROBIOLOGIA	2	LABORATÓRIO	135,94

Fonte: ETF-Palmas – Direção de Sede

Obs.: A ETF-Palmas fez adequações na infra-estrutura física para atendimento a portadores de Necessidades Educativas Especiais e para cadeirante.

Atualmente, a Escola Técnica Federal de Palmas registra em seu quadro permanente de servidores **130 (cento e trinta)** docentes e **68 (sessenta e oito)** técnicos-administrativos. Conta ainda em seu quadro, com 10 (dez) professores substitutos, 01 (um) professor em Cooperação Técnica de outra Instituição e 01 (um) técnicos-administrativos em exercício provisório.

ETF - PALMAS-TO

SERVIDORES	REGIME DE TRABALHO				TOTAL
	DE	40 horas	30 horas	20 horas	
DOCENTES					
Doutores	6	1			7
Mestres	32	11			43
Especialistas	40	21			61
Graduados	13	6			19
SUBTOTAL	91	39			130

TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Nível Superior		11	2	2	15
Nível Superior Especialista		6			6
Nível Superior Mestre		1			1
Nível Intermediário		36			36
Nível Intermediário Graduado		9			9
Nível Intermediário Especialista		1			1
SUBTOTAL		64	2	2	68

TOTAL	91	103	2	2	198
--------------	-----------	------------	----------	----------	------------

Fonte: RH – ETF-Palmas – Unidade Sede

7.1.4 Nível de Ensino, Cursos Ofertados, Modalidade de Ensino e Número de Alunos

O quadro a seguir apresenta os cursos ofertados pela ETF-Palmas, segundo o nível de ensino, modalidade e o número de alunos por curso:

Nível de Ensino	Modalidade	Cursos Ofertados	Número de Alunos
	Integrado	<ul style="list-style-type: none"> • Agrimensura • Agronegócio • Edificações • Eletrônica • Eletrotécnica • Eventos • Informática 	<p>64</p> <p>71</p> <p>120</p> <p>100</p> <p>99</p> <p>107</p> <p>136</p>

Ensino Médio	Subseqüente	<ul style="list-style-type: none"> • Agrimensura 114 • Agronegócio 25 • Edificações 85 • Eletrônica 76 • Eletrotécnica 89 • Informática 103 • Saneamento Ambiental 137 • Secretariado 105 • Segurança do Trabalho 78 • Turismo e Hospitalidade 124 	
	PROEJA	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento 63 • Leitura de Projetos em Construção civil 55 • Manutenção e Operação de Microcomputadores 60 	
Superior de Tecnologia		<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Edifícios 81 • Gestão Pública 125 • Sistemas Elétricos 90 • Sistemas para Internet 90 	
TOTAL DE MATRÍCULAS 2008/01			2197
<i>Lato Senso</i>	Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos		33
TOTAL GERAL DE ALUNOS			2230

7.1.5 Pesquisa

Com intuito de fortalecer e diversificar a pesquisa aplicada à produção de novos processos, de estabelecer parceria com Universidades, organismos públicos e privados para a produção de serviços, equipamentos e processos que venham a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Tocantins. A ETF-Palmas apresenta hoje

a) Iniciação Científica

O Programa de Iniciação à Pesquisa Científica e Tecnológica implantado na ETF-Palmas tem por objetivos:

- Despertar vocação científica e estimular a formação de novos pesquisadores para a instituição, através da participação dos discentes em projetos de pesquisa;
- Promover o envolvimento de estudantes de nível técnico da ETF/Palmas em atividades de pesquisa científica;
- Contribuir para a consolidação de áreas de pesquisa na Instituição.

A ETF-Palmas tem hoje, 11 Projetos de Pesquisas em andamento, são eles:

Curso: Eletrotécnica

Projeto: Estudo da Viabilidade Técnica–Econômica da Revitalização de uma Microcentral Hidrelétrica.

Projeto: Estudo de Alternativas para Construção de Malhas de Aterramento em Um Solo com Alta Resistividade Elétrica

Curso: Turismo e Hospitalidade

Projeto: Grau de Satisfação da População Local – Um Indicador de Turismo Sustentável em Palmas – TO

Curso: Eventos

Projeto: Panorama do Atendimento ao Turista e das Atividades Empreendedoras no Distrito de Taquaruçú

Projeto: Estudo de Caso em Taquaruçú

Curso: Saneamento Ambiental

Projeto: Determinação da Qualificação Físico-Química e Bacteriológica da Água do Parque Cesamar, em Palmas – Tocantins

Projeto: Oficina de Reciclagem de Resíduos Sólidos na ETF-Palmas

Projeto: Impacto do uso de Agrotóxicos

Curso Superior de Sistemas Elétrico

Projeto: Um Estudo da Otimização de Sistemas Fotovoltaicos para o Estado do Tocantins

Curso Superior de Sistemas para Internet

Projeto: Otimização de Arranjos Numéricos Obedecendo a Critérios Múltiplos

Projeto: Pesquisa, Estudo e Desenvolvimento de Sistemas Operacionais

7.1.6 Extensão

Objetivando articular-se diretamente com a comunidade para, em conjunto, democratizar o conhecimento de que é detentora, por meio de programas de atividades a serem oferecidas à comunidade, tais como eventos culturais, técnicos e tecnológicos, workshops, cursos de línguas, projetos de cidadania, entre outros, a ETF-Palmas apresenta hoje, dois projetos de extensão comunitários: Centro de Línguas e Curso de Inclusão de Digital.

Oferta ainda, Programas de Educação Inclusiva como:

a) Ensino a distância

A Educação à Distância vem se tornando uma grande alternativa para pessoas que, às vezes, deixam de estudar, aperfeiçoar seus conhecimentos devido à falta de tempo e necessidade de trabalhar. A ETF-Palmas teve seus projetos de cursos pré-selecionados pelo SEED/SETEC/MEC para os cursos de: Técnico em Administração; Técnico em Desenvolvimento de Sistema para Internet; Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Secretariado que em sistema de parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins para ofertar esses cursos em oito pólos regionais pré-selecionados nos

municípios de Araguaína, Araguatins, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Tocantinópolis.

b) Inter Red

A interoperação da Rede Virtual Temática – Sistema Inter Red – visa desenvolver e implantar um sistema de compartilhamento de conteúdo digitais, que possibilite a produção, catalogação e posterior busca de objetos de aprendizagem digitais vinculados à educação profissional e tecnológica, que serão desenvolvidos de forma colaborativa e compartilhada, por professores e pesquisadores de toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A ETF – Palmas possui um laboratório do INTERED que se encontra em operação desde maio de 2007, com um professor pesquisador responsável pelos programas juntamente com alunos bolsistas, que desenvolvem os Objetos de Aprendizagem sob orientação dos professores da instituição e futuramente, esses serão disponibilizados para pesquisa e utilização em toda a rede virtual do sistema Inter Red.

c) Redenet

Um dos componentes principais do PDI da ETF-PALMAS é a sua participação na Rede Norte e Nordeste de Educação Profissional e Tecnológica, que promove a articulação dos CEFETs e da Escola Técnica Federal de Palmas da Região Norte e Nordeste, visando a potencialização das vocações individuais e coletivas, de modo a ampliar a geração, difusão e compartilhamento do conhecimento científico e tecnológico, para a redução das desigualdades sociais da Região Norte e Nordeste, bem como para o desenvolvimento de suporte tecnológico para o setor produtivo, visando sobretudo a melhoria da qualidade de vida da população.

7.2 CAMPUS DE PARAÍSO DO TOCANTINS

7.2.1 Síntese do Histórico

A UNED de Paraíso foi implantada no município de Paraíso do Tocantins, na Região Centro Oeste do Estado, considerando-se as reivindicações do setor produtivo, do setor público do município de Paraíso do Tocantins, a carência de cursos profissionalizantes na região, bem como a necessidade da elevação da economia da referida área, em virtude da proximidade da capital do Estado, objetivando propiciar o crescimento da capital tocaninense, Palmas, sem riscos do inchaço das periferias.

Para a escolha dos cursos do Centro de Educação Profissional de Paraíso do Tocantins, observaram-se as possibilidades empregatícias dos profissionais na região, bem como nas

demais áreas do Estado, segundo o Guia de Incentivos, publicado pela SEPLAN/2004, a respeito da demanda no mercado de trabalho.

7.2.2 Caracterização Sócio-econômica e Educacional

A Cidade de Paraíso do Tocantins situa-se no Vale do Araguaia, às margens do corredor viário da BR-153 (Belém-Brasília), na microrregião Ocidental do Estado do Tocantins. É ladeada pela Serra das Cordilheiras, ou do Estrondo, como é mais conhecida. Distancia-se 58.4141 km da Capital, Palmas.

A área total do município é de 1.297 km² representando 0.4672% do Estado do Tocantins, 0.0337% da Região Norte e 0.0153% do Território Nacional. A estimativa populacional para o ano de 2004 é de 39.856 habitantes (IBGE). Juntamente com o crescimento surge também o aumento das desigualdades sociais. Os índices de desemprego e vulnerabilidade entre jovens e adolescentes é mais acentuado em cidades que se localizam às margens de Rodovias Federais.

Apesar de possuir um índice de desenvolvimento humano (IDH/2000) de 0.777, a Cidade de Paraíso do Tocantins tem apresentado oscilações quanto a sua economia e distribuição de renda. No ano de 1991 a intensidade de pobreza era de 36.21 %. Em 2000 esses índices aumentaram para 41.71 % (PNUD).

Constitui-se como base de desenvolvimento econômico o setor primário, sendo mais freqüentes os investimentos no setor agropecuário. O comércio local também é favorecido pela localização privilegiada. Em busca de melhoria salarial - profissional e levando-se em conta a distância, grande parte da sua população trabalha em Palmas e reside em Paraíso do Tocantins.

A educação municipal atende matrículas nas áreas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Foram catalogados no censo escolar 2004, 16 estabelecimentos de ensino sendo: 03 creches (com 2881 matrículas efetivadas), 07 escolas de zona urbana (com 707 matrículas na pré – escola, 2.649 matrículas no ensino fundamental e 514 matrículas na EJA) e 04 escolas de zona rural (atendendo a um quantitativo de 23 alunos na pré-escola, 104 alunos no ensino fundamental e 51 na EJA), totalizando 4.336 matrículas. Atuavam na docência 234 profissionais (216 na zona urbana e 18 na zona rural).

Dentre os principais problemas enfrentados na educação do campo no âmbito municipal podemos descrever: a baixa qualificação dos profissionais que atuam nas escolas; as dificuldades de acesso imediato às escolas devido às condições das estradas vicinais; a insuficiência de transporte da Secretaria Municipal de Educação, a ausência de

disponibilidade de atendimento técnico/pedagógico às escolas; a inexistência de um planejamento direcionado às especificidades dos alunos do campo e baixos salários.

As estruturas físicas das escolas encontram-se fora dos padrões mínimos. Os materiais pedagógicos, com ênfase no livro didático, retratam uma realidade alheia à educação do campo. O processo ensino-aprendizagem opta pela tradicionalidade, não sendo constituída a difusão dos saberes produzidos na vida diária dos alunos, com a produção do conhecimento escolar.

Se por um lado o município vem cumprindo a oferta de matrículas aos níveis em que é constitucionalmente responsável, por outro não está conseguindo manter o aluno com o sucesso devido, absorvendo em 2004, nas escolas rurais, índices significativos de distorção idade, série, reprovação e evasão.

7.2.3 Infra-estrutura

Atualmente, a UNED de Paraíso do Tocantins, possui área total de 19,73 há, com área edificada de 3.701,29 m². Registra em seu quadro permanente de servidores **20 (vinte)** docentes e **16 (dezesesseis)** técnicos-administrativos.

UNED-PARAISO

SERVIDORES	REGIME DE TRABALHO				TOTAL
	DE	40 horas	30 horas	20 horas	
DOCENTES					
Doutores	1	-			1
Mestres	5	2			7
Especialistas	5	2			7
Graduados	4	1			5
SUBTOTAL	15	5			20
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS					
Nível Superior		5			5
Nível Superior Especialista		1			1
Nível Intermediário		8			8
Nível Intermediário Graduado		2			2
SUBTOTAL		16			16
TOTAL SERVIDORES		21			36

Fonte: RH – ETF-Palmas – Unidade Sede

Apresenta a seguinte infra-estrutura:

Dependências	Quantitativo	ÁREA(m ²)
Almoxarifado	1	23,55 m ²
Ambulatório Médico	1	23,55 m ²
Gabinete	1	13,10 m ²
Sala da Direção	1	23,55 m ²
Gerência de Ensino	1	23,55 m ²
Coordenação de Registros Escolares - CORES	1	23,55 m ²

Sala de Aula	5	48,00 m ² (Cada)
Cantina	1	48,00 m ²
Sala de Professores	1	48,00 m ²
Gerência de Administração	1	48,00 m ²
COARD	1	23,55 m ²
Contabilidade e Tesouraria	1	23,55 m ²
Supervisão pedagógica e Orientação Educacional	1	23,55 m ²
Sanitários	4	17,94 m ² (Cada)
Auditório Central	1	162,55 m ²
Biblioteca	1	215,72 m ²
Coordenação de Cursos	1	23,55 m ²
Escritório Modelo	1	23,55 m ²
Sala de Reuniões	1	23,55 m ²
Coordenação de Interação do Serviço Escola-Empresa	1	23,55 m ²
Laboratórios de Informática	4	48,00 m ² (Cada)
Laboratório de Saneamento	1	48,00 m ²
Laboratório de Análise de Alimentos	1	48,00 m ²
Laboratório de Bioquímica	1	48,00 m ²
Pátio – Circulação	Geral	504,06 m ²
CPD	1	10,40 m ²

Fonte: Uned – Paraíso do Tocantins

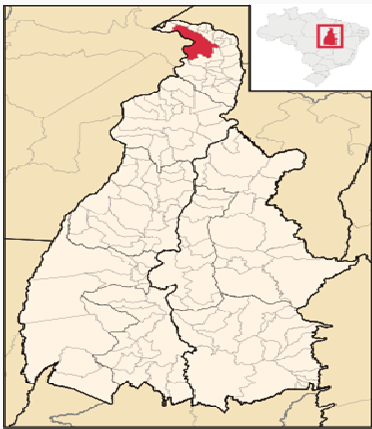

7.2.4 Nível de Ensino, Cursos Ofertados e Modalidade de Ensino, Número de Alunos

Nome do curso	Data de início Das atividades	Turno	Nível	Modalidade	Número de alunos
Técnico em Agroindústria	05/11/2007	matutino	médio	subseqüente	37
Técnico em Meio Ambiente	05/11/2007	noturno	médio	subseqüente	37
Técnico em Informática	05/11/2007	matutino	médio	subseqüente	34
Técnico em Gestão de Bens e Serviços	05/11/2007	noturno	médio	subseqüente	37
Técnico em Informática	11/02/2008	vespertino	médio	integrado	37
Total					182

Fonte: Uned – Paraíso do Tocantins

7.3 CAMPUS DE ARAGUATINS

Município de Araguatins

<u>Fundação</u>	1989
<u>Gentílico</u>	Araguatinsense
<u>Lema</u>	Praia
	
<u>Estado</u>	 Tocantins
<u>Mesorregião</u>	Ocidental do Tocantins
<u>Microrregião</u>	Bico do Papagaio
<u>Municípios limítrofes</u>	Augustinópolis, Buriti do Tocantins, Esperantina, São Bento do Tocantins, Palestina e Brejo Grande do Araguaia

Características geográficas	
<u>Área</u>	2.297,3 km ²
<u>População</u>	29.936 hab. est. 2006
<u>Densidade</u>	13,03 hab./km ²
<u>Altitude</u>	103 metros
<u>Clima</u>	Tropical
<u>Fuso horário</u>	UTC -3
Indicadores	
<u>PIB</u>	R\$ 56.137.000,00 IBGE 2004
<u>PIB per capita</u>	R\$ 1.979,00 IBGE/2004

7.3.1 Histórico

O município de Araguatins, situado no vale do Araguaia, teve como primeiros moradores a família de Máximo Libório da Paixão, no ano de 1867. Somente no ano seguinte chegou ao local Vicente Bernardino Gomes, que, aproveitando-se da existência dos frondosos pequizeiros, oitizeiros, fuçareiros e de outras árvores regionais, deu início à exploração econômica do município.

Para tanto, acolheu trabalhadores vindos de diversas regiões, que passaram a fixar suas residências na localidade. Em 1872, a Lei Provincial nº 691, de 09 de setembro do mesmo ano, reconheceu o local como povoado e deu-lhe o nome de São Vicente do Araguaia. Mas somente em 1913, por força de lei do Estado de Goiás, de 21 de junho, criou-se o Município de São Vicente. Devido à turbulência política da época, o município só foi instalado em 01 de janeiro de 1949, pelo decreto nº 1.224, de 07 de junho do mesmo ano.

Por força do Decreto-lei do Estado de Goiás nº 8.305, de 31 de dezembro de 1943, a denominação de São Vicente foi substituída por Araguatins. Acreditam-se, segundo algumas versões populares, que a origem do nome do Município deve-se à fusão dos nomes dos rios Araguaia e Tocantins.

Em 1945, o Decreto-lei Federal nº 7.655, de 18 de junho do mesmo ano, obrigou a transferência da sede do município para Itaguatins, efetivada pelo Decreto-lei do Estado de Goiás nº 550, de 19 de junho do mesmo ano. Araguatins transformou-se em Distrito, subordinado à administração político-administrativa de Itaguatins no período de 1943 a 1948. Somente no dia 13 de outubro de 1948, outro Decreto-lei do Estado de Goiás, o de nº 184, reconduziu a sede municipal para Araguatins, com a sua instalação definitiva em 1º de janeiro de 1949.

Araguatins localiza-se a uma latitude 05°39'04" sul e a uma longitude 48°07'28" oeste, estando a uma altitude de 103 metros, situada às margens do rio Araguaia. É uma cidade hospitaleira, com tendência a pratica do ecoturismo. Possui uma área de 2297,3 km².

O Município de Araguaatins está localizado na Meso-região Ocidental do Tocantins, sede da 1ª Região Administrativa do Estado, no Vale do Araguaia, na região norte, mais conhecida como Bico do Papagaio. E apresenta os seguintes limites:

- Norte: com São Sebastião do Tocantins e Buriti do Tocantins;
- Sul: com Ananás e São Bento;
- Leste: com Itaguatins, Axixá e Augustinópolis;
- Oeste: com o Estado do Pará.

A população de Araguaatins é constituída basicamente por descendentes nordestinos. A cidade é a mais desenvolvida da região norte do estado, denominada de Bico do Papagaio, e teve o seu povoamento marcado por fortes conflitos de terras.

Hoje, Araguaatins é uma espécie de capital do Bico do Papagaio, tendo sua população composta por 29.936 hab. est. 2006 com densidade demográfica de 13,03 hab./km², e uma infra-estrutura mínima nos setores básicos de atendimento à população.

As atividades econômicas na formação do município é agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, pequenas indústrias, pesca e comércio varejista, fortalecido pela parceria com a Associação Comercial e Cooperativa de Crédito.

Araguatins é um dos municípios no Tocantins com mais assentamentos em sua sede, 18 no total. Na Região do Bico do Papagaio são 76 Assentamentos atendidos pelo INCRA Araguaatins somando um total de 4.128 famílias assentadas.

Os Assentamentos mais próximos da sede do município são: Ronca (5 km), Marcos Freire (7,7km), Petrônio (7,6km), Santa Cruz (9,15km), Mutirão (8,0), Rancho Alegre (9,15km), São José (14,6km), Santa Helena (4,4km) e Trecho Seco (4,3km),

7.3.2 Histórico da Escola

A Escola Agrotécnica Federal de Araguaatins foi criada pelo Decreto nº. 91.673 em 20 de setembro de 1985, com a designação de oferecer o 1º e 2º graus profissionalizantes, com habilitação em Agropecuária, Agricultura e Economia Doméstica, tendo sido inaugurada em 23 de março de 1988.

A instalação da Escola Agrotécnica Federal foi feita em cooperação com o Ministério de Reforma e do Desenvolvimento Agrário (MIRAD), por intermédio do Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins – GETAT.

O GETAT foi autorizado a adotar as providências necessárias junto ao Ministério da Fazenda para aceitação, pela União, da doação de uma área de 561,84 hectares de terras férteis, com pH médio de 6,4 a 10,0, banhadas pelo rio Taquari em 8 km de extensão, no município de Araguatins, de que trata a lei Municipal nº 321 de 08 de outubro de 1984, para a instalação da Escola Agrotécnica Federal.

As obras foram iniciadas com a programação orçamentária de um convênio firmado entre FNDE, o Prefeito Municipal de Araguatins, Sr. José Guilherme Frazão Pereira e o Governador do Estado do Tocantins, Sr. José Wilson Siqueira Campos, com a Prefeitura que se empenhou sendo esses os principais responsáveis por sua criação na região do Bico do Papagaio. O Decreto foi assinado pelo então presidente José Sarney e o Ministro da Educação Marco Maciel.

Desde 16 de novembro de 1993 (Lei 8.731), a Escola é uma Autarquia Federal. Em 2006 a escola passou a disponibilizar o ingresso ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, juntamente com o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, com o curso de habilitação específica em Agroindústria.

No segundo semestre de 2007, passou a disponibilizar o ingresso ao Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, o Curso Técnico com habilitação específica em Informática.

A Escola faz um trabalho voltado para a comunidade, atuando em desfiles cívicos, em festas religiosas, participando de jogos estudantis, campanhas de vacinação, etc. É organizada na Escola a Festa da Cultura, onde apresentam-se peças teatrais, criadas por alunos com músicas e poesias inéditas e são também apresentados trabalhos artísticos feitos pelos alunos e professores de Educação Artística.

Para concretizar sua política de formação, a EAFA tem como filosofia:

“A promoção de ensino de qualidade, preparando cidadãos competentes e empreendedores, possuidores de valores éticos e políticos, capazes de identificar problemas e necessidades, tanto tecnológicos quanto sociais no meio em que vivem e contribuirão com sua formação para a transformação dessa realidade”.

Tomando como base essa filosofia, a EAFA elaborará seus projetos pedagógicos em um conjunto de princípios que configuram sua identidade e expressam sua missão de: a formação integral de seus alunos e alunas através de ações educacionais empreendedoras e cidadãs.”

A Escola realiza cursos e treinamentos para agricultores da região, com participação do Ruraltins, Secretaria de Agricultura do Estado, Prefeitura de Araguatins, Prefeituras da região do Bico do Papagaio, Cooperativas, ONG's e outros, buscando uma melhor qualidade.

7.3.3 Organização Administrativa e Didática

Características da Escola Agrotécnica Federal:

- Formação especializada levando-se em consideração tendências do mercado de trabalho e do desenvolvimento;
- Atuação exclusiva na área tecnológica;
- Prestação de serviços;
- Adequação da estrutura organizacional a essas peculiaridades e aos seus objetivos;
- Autonomia didática, científica, administrativa e financeira;
- Compromisso com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na área científico-tecnológica;
- Atuação como pólo irradiador de tecnologias para atender as necessidades regionais;
- Investimento na capacitação permanente de recursos humanos da região;
- Gestão democrática em parceria com os membros da comunidade escolar;
- Criação de cursos de nível médio e técnico, em consonância com as necessidades culturais, sociais e de produção econômica no Estado do Tocantins;
- Desenvolvimento de ações conjuntas com outras instituições educacionais.

7.3.4 Experiência Educacional

A EAFA contabiliza no seu contexto histórico, a realização competente de variadas e múltiplas experiências na área educacional:

Cursos	Alunos
Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	395
Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio – Proeja	18
Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Proeja	70
Curso Técnico em Zootecnia (Dependência)	12
Curso Técnico em Agricultura (Dependência)	3
Número total de alunos matriculados	498

Fonte: EAF de Araguatins

7.3.5 Outras Atividades Pedagógicas

- Oferece cursos regulares de extensão e de capacitação para a comunidade escolar e municipal;
- Participa de eventos na área administrativa, educacional e tecnológica, encaminhando servidores para instituições nacionais;
- Acompanha estágios de complementação curricular para alunos concluintes, junto às empresas públicas e privadas;
- Recebe alunos oferecendo estágios curriculares de Cursos referentes à Área Agrária;
- Proporciona estágios para alunos e professores em parceria com empresas do Tocantins, Pará e Maranhão, visando complementação curricular e qualificação científico-tecnológica;
- Participa e promove eventos esportivos, cívicos e culturais tais como: grupo de jovens, fanfarras, jogos escolares municipais, estaduais, regionais e nacionais;
- Desenvolve parceria com o Programa Estadual Saberes da Terra, sediando encontros semestrais;
- Sedia anualmente a SEMANA AGROTECNOLÓGICA da Escola e, a cada ano, consegue-se ampliar o número de participantes, devido à experiência da EAFA em realizar o evento, a credibilidade dos parceiros e do público em geral. Na SEMANA AGROTECNOLÓGICA são ofertados: cursos, palestras, mesas redondas, clínicas tecnológicas e oficinas.
- No ano de 2007 aconteceram dois eventos na Escola: a SEMANA AGROTECNOLÓGICA e a FEIRA REGIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR. A participação de alunos, professores, produtores, pesquisadores de Instituições Públicas e privadas abrilhantou o evento.
- Os dois eventos juntos atraíram mais de quatro mil pessoas, e ampliou o papel da escola como integradora do ensino, pesquisa e extensão.
- Anualmente os alunos da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins participam da Feira de Ciências.

7.3.6 Estrutura Física

Área Construída da EAFA

Descrição	Área Const.M ²
Pn – 01 - Residência De Professor -	117,09
Pn – 02 - Residência De Professor Idem Ao Pn - 01	117,09
Pn – 03 - Residência De Funcionário -	78,50
Pn – 04 - Prédio Administrativo	474,51
Pn – 05 - Prédio Administrativo Pedagógico -	474,51
Pn – 06 - Prédio Pedagógico -	474,51

Pn – 07 - Prédio Pedagógico -	474,51
Pn – 08 - Pátio Coberto -	358,20
Pn – 09 – Almoarifado -	355,50

Descrição	Área Const.M ²
Transporte	2.924,42
Pn – 10 - Alojamento I -	275,76
Pn – 11 - Alojamento Ii - Idem Ao Pn – 10	275,76
Pn – 12 - Vestiário Masculino E Feminino -	241,35
Pn – 13 - Refeitório -	884,00
Pn – 14 - Sala Ambiente I -	96,03
Pn – 15 - Sala Ambiente Ii - Idem Ao Pn – 14	96,03
Pn – 16 - Sala Ambiente Iii - Idem Ao Pn – 14	96,03
Pn – 17 - Cooperativa-Escola -	235,40
Pn – 18 - Suinocultura Com Sala Ambiente -	342,55
Pn – 19 – Estábulo -	356,57

Descrição	Área Const. M ²
Transporte	5.823,90
Pn – 20 - Abrigo Para Maquinas E Veiculos -	503,70
Pn – 21 - Aviário De Postura -	188,27
Pn – 22 - Aviário De Corte -	249,48
Pn – 23 - Indústrias Rurais	138,63
Pn – 24 - Fábrica De Ração	200,00
Pn – 26 - Galpão De Carpintaria -	193,86
Pn – 27 - Casa De Bomba -	4,84
Pn – 28 – Guarita -	19,35
Pn – 29 - Sala Ambiente Z00 I -	101,92
Pn – 30 - Galpão De Postura Ii	188,94
Pn – 31 - Galpão De Postura Iii - Idem Ao Pn – 30	188,94
Pn – 32 - Galpão De Postura Iv - Idem Ao Pn – 30	188,94
Pn – 33 - Galpão De Corte Ii - Galpão P/ Aves De Corte,	269,13

Descrição	Área Const. M ²
Transporte	8.327,79
Pn – 34 - Galpão De Corte Iii - Idem Ao Pn – 33	269,13
Pn – 35 - Curral Bovino -	711,00
Pn – 36 - Casa Do Grupo Gerador -	34,56
Pn – 38 - Sala De Audios Visuais -	133,56
Pn – 39 - Estufa De Defumagem -	26,78
Pn – 41 – Reforma Indústrias Rurais E Construção Do Complexo Agroindustrial -	516,10

Descrição	Área Const.M ²
Transporte	10.389,69
Pn – 42 Prédio Do Laboratório De Produção De Alevinos -	301,00
Pn – 43 Prédio Do Centro De Treinamento -	1.100,00
Pn – 44 Prédio Do Abatedouro Misto De (Bovino, Suino, Ovino E Aves)	238,15

Descrição	Área Const.M ²
Transporte	12.028,84
PN- 45- prédio centro de apoio ao educando;	124,55
PN- 46- prédio depósito de ração;	78,22
PN- 47 - ampliação do almoarifado;	115,69
PN – 48 biblioteca (em processo de acabamento).	512,25

Fonte: EAF de Araguatins

A EAFA apresenta uma área de terra correspondente a 5.618.398 m²: 2.809.199 m² de área de reserva legal, 38.175 m² de área urbanizada, 1.832.580 m² de área disponível para expansão e 12.859,55 m² de área construída.

Laboratórios da Escola

QUANTIDADE	DISCIPLINAS	ÁREA M ²
01	Análise de Solos	136,48
01	Química	55,51
01	Biologia	55,51
01	Física	55,51
01	Piscicultura	380,00
01	Indústrias Rurais	2180,00
01	Mecanização Agrícola	700,00
01	Bovinocultura	157,92

Fonte: EAFde Araguaínas

7.4 DEMAIS CAMPI

Com a perspectiva de expansão do IFET-TO encontram-se em fase de projeto 03 *Campi*.

Para duas cidades, Gurupi e Porto Nacional, já foram feitas reuniões com prefeitos, empresários, representantes das comunidades e outras autoridades, para consulta pública que culminou em audiência pública, conforme requer o processo democrático e legal.

A definição das áreas de atuação de cada campus levou em consideração a análise sócio-econômica da região, para em escala de prioridades, implantarem-se sucessivamente os cursos, conforme a escolha da comunidade.

Para a cidade de Araguaína há perspectivas de implantação do Campus de Araguaína, no primeiro semestre de 2010.

7.4.1 Campus de Gurupi

Conta com área total do terreno de 21.140,98 m² e área edificada de 3.947,30 m². A perspectiva de início de atividade é para o segundo semestre de 2008. Deverão ser oferecidos os seguintes cursos: Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Edificações; Técnico em Biocombustíveis; Técnico em Agronegócio; Técnico em Operações Comerciais e Técnico em Geoprocessamento.

7.4.2 Campus de Porto Nacional

Possui área total do terreno: 80.070,00 m² (doado) + 46.994,54 m² (doado mas não escriturado), com área edificada: 0 (zero construída) e 4.390,60 m² (projeto licitado). A perspectiva de início de atividade é para o primeiro semestre de 2009. Deverão ser oferecidos os seguintes cursos: Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Controle Ambiental; Técnico em Informática para Internet; Técnico em Manutenção Metroferroviário e Técnico em Operações Logísticas.

8. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO IFET-TO

A implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo Ministério da Educação, em 2007, como parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal. No âmbito da educação profissional e tecnológica, em especial, o PDE traz, como uma das ações propostas, a expansão da rede federal de escolas técnicas para cidades-pólos em todo o território nacional, ação destacada como imprescindível para o desenvolvimento e o crescimento do país.

O Estado do Tocantins foi contemplado, como pólo para a expansão, por meio de Chamada Pública, na primeira fase, com as cidades de Gurupi e Porto Nacional. Na segunda fase, será incluído o município de Araguaína.

O mapa apresenta as regiões da expansão da rede federal no Estado, destacando-se os municípios contemplados, distribuídos em suas respectivas regiões.

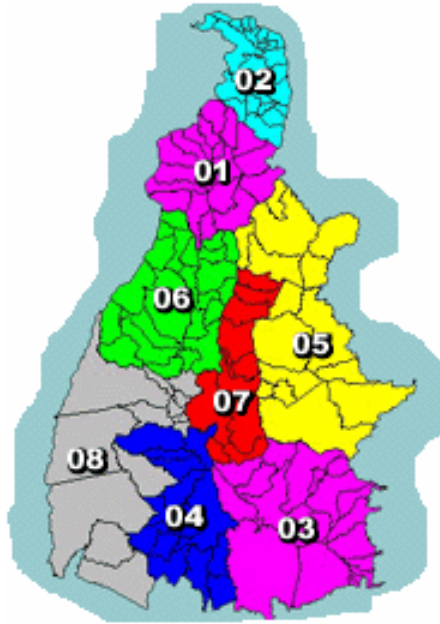
8.1 EXPANSÃO DA REDE FEDERAL –TO



- 148 Araguaína
- 149 Gurupi
- 150 Porto Nacional
- 64 UNED Paraíso do Tocantins
- 139 ETF Palmas

Fonte: MEC/SETEC

O IFET-TO estará situado no sudeste da região norte do país, fazendo fronteira ao norte com o Estado do Maranhão, ao leste com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia, ao sul com o Estado de Goiás e a oeste com os Estados de Mato Grosso e Pará.



REGIÃO	CIDADES
01 - <u>Araguaína</u>	<u>Araguaína</u> , <u>Aragominas</u> , <u>Araquanã</u> , <u>Arapoema</u> , <u>Babaçulândia</u> , <u>Bandeirantes do Tocantins</u> , <u>Carmolândia</u> , <u>Colinas do Tocantins</u> , <u>Filadélfia</u> , <u>Muricilândia</u> , <u>Nova Olinda</u> , <u>Palmeirante</u> , <u>Pau D'Arco</u> , <u>Piraquê</u> , <u>Santa Fé do Araguaia</u> , <u>Wanderlândia</u> , <u>Xambioá</u>
02 - <u>Bico do Papagaio</u>	<u>Aquiarnópolis</u> , <u>Ananás</u> , <u>Angico</u> , <u>Araguatins</u> , <u>Augustinópolis</u> , <u>Axixá do Tocantins</u> , <u>Buriti do Tocantins</u> , <u>Cachoeirinha</u> , <u>Carrasco Bonito</u> , <u>Darcinópolis</u> , <u>Esperantina</u> , <u>Itaquatins</u> , <u>Luzinópolis</u> , <u>Maurilândia do Tocantins</u> , <u>Mosquito</u> , <u>Nazaré</u> , <u>Praia Norte</u> , <u>Riachinho</u> , <u>Sampaio</u> , <u>Santa Terezinha do Tocantins</u> , <u>São Bento do Tocantins</u> , <u>São Miguel do Tocantins</u> , <u>São Sebastião do Tocantins</u> , <u>Sítio Novo do Tocantins</u> , <u>Tocantinópolis</u>
03 - <u>Dianópolis</u>	<u>Dianópolis</u> , <u>Almas</u> , <u>Arraias</u> , <u>Aurora do Tocantins</u> , <u>Chapada da Natividade</u> , <u>Combinado</u> , <u>Conceição do Tocantins</u> , <u>Lavandeira</u> , <u>Natividade</u> , <u>Novo Alegre</u> , <u>Novo Jardim</u> , <u>Paraná</u> , <u>Pindorama do Tocantins</u> , <u>Ponte Alta do Bom Jesus</u> , <u>Porto Alegre do Tocantins</u> , <u>Rio da Conceição</u> , <u>Santa Rosa do Tocantins</u> , <u>São Valério da Natividade</u> , <u>Taquatinga</u> , <u>Taipas do Tocantins</u>
04 - <u>Gurupi</u>	<u>Gurupi</u> , <u>Aliança do Tocantins</u> , <u>Alvorada</u> , <u>Brejinho de Nazaré</u> , <u>Cariri do Tocantins</u> , <u>Crixás do Tocantins</u> , <u>Figueirópolis</u> , <u>Jaú do Tocantins</u> , <u>Palmeirópolis</u> , <u>Peixe</u> , <u>Santa Rita do Tocantins</u> , <u>São Salvador do Tocantins</u> , <u>Sucupira</u> , <u>Talismã</u>
05 - <u>Jalapão</u>	<u>Barra do Ouro</u> , <u>Campos Lindos</u> , <u>Centenário</u> , <u>Goiatins</u> , <u>Itacajá</u> , <u>Itapiratins</u> , <u>Lagoa do Tocantins</u> , <u>Lizarda</u> , <u>Mateiros</u> , <u>Novo Acordo</u> , <u>Ponte Alta do Tocantins</u> , <u>Recursolândia</u> , <u>Rio Sono</u> , <u>Santa Tereza do Tocantins</u> , <u>São Félix do Tocantins</u>
06 - <u>Miracema do Tocantins</u>	<u>Miracema do Tocantins</u> , <u>Abreulândia</u> , <u>Araguacema</u> , <u>Barrolândia</u> , <u>Bernardo Sayão</u> , <u>Brasilândia do Tocantins</u> , <u>Caseara</u> , <u>Colméia</u> , <u>Couto de Magalhães</u> , <u>Divinópolis do Tocantins</u> , <u>Dois Irmãos do Tocantins</u> , <u>Fortaleza do Tabocão</u> , <u>Goianorte</u> , <u>Guaraí</u> , <u>Itaporã do Tocantins</u> , <u>Juarina</u> , <u>Marianópolis do Tocantins</u> , <u>Miranorte</u> , <u>Monte Santo do Tocantins</u> , <u>Pequizeiro</u> , <u>Presidente Kennedy</u> , <u>Rio dos Bois</u> , <u>Tupirama</u> , <u>Tupiratins</u>
07 - <u>Porto Nacional</u>	Porto Nacional , <u>Aparecida do Rio Negro</u> , <u>Bom Jesus do Tocantins</u> , <u>Ipueiras</u> , <u>Lajeado</u> , <u>Monte do Carmo</u> , Palmas , <u>Pedro Afonso</u> , <u>Santa Maria do Tocantins</u> , <u>Silvanópolis</u> , <u>Tocantínia</u>
08 - <u>Rio Formoso</u>	<u>Araguaçu</u> , <u>Chapada de Areia</u> , <u>Cristalândia</u> , <u>Dueré</u> , <u>Fátima</u> , <u>Formoso do Araguaia</u> , <u>Lagoa da Confusão</u> , <u>Nova Rosalândia</u> , <u>Oliveira de Fátima</u> , <u>Paraíso do Tocantins</u> , <u>Pium</u> , <u>Pugmil</u> , <u>Sandolândia</u>

Fonte: www.citybrazil.com.br

O IFET-TO, por meio de seus *campi* de Araguaína, Araguatins, Porto Nacional, Gurupi, Palmas e Paraíso do Tocantins, atenderá as micro-regiões do Estado do Tocantins.

O Estado do Tocantins está dividido em regiões administrativas: Norte, Extremo Norte (Bico do Papagaio) Noroeste, Nordeste, Centro Oeste, Jalapão, Sul, Sudeste, e Região Central.

O IFET Tocantins terá como área de abrangência todo o estado, sendo que está prevista uma unidade em cada região administrativa, a saber:

a) Palmas – Região Central e Jalapão

Região Central – a ocupação econômica nessa região é a fruticultura e a piscicultura, considerando-se que os principais produtores de peixes amazônicos em cativeiro do Estado estão nessa região, em virtude do potencial hídrico originado pelo lago da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. O lago também possibilitou o aparecimento de belas praias, surgindo mercado para o turismo. O Governo do Estado, através do Projeto Orla, um dos maiores empreendimentos imobiliários do País, com a urbanização de 24 km, às margens do lago da Usina acima mencionada, vem apoiando os investimentos em hotelaria, gastronomia, parques temáticos, dentre outras opções. Os principais municípios dessa região são: a capital Palmas e o município de Porto Nacional.

A Região do Jalapão – a característica da região formada por dunas, chapadões, cachoeiras, grutas e trilhas, tem direcionado a ocupação econômica dessa região para o ecoturismo e o artesanato de capim dourado produzido na região e tem conquistado mercado interno e externo.

b) Paraíso do Tocantins – Região Centro Oeste

Na região Centro-Oeste do Estado do Tocantins, que é composta por 15 municípios, destaca-se Paraíso do Tocantins, município sede de Campus do IFET-Tocantins. Além do potencial agropecuário, essa região é dotada de condições ideais para a exploração do ecoturismo. Nela encontra-se o Parque Estadual do Cantão, cortado em sua extensão pelo rio Araguaia, Coco e Javaés, com uma mistura de três diferentes ecossistemas: o amazônico, o pantanoso (com característica do Pantanal Mato-Grossense) e o cerrado.

O setor primário é destacado pela produção de arroz, mandioca, milho, além da criação de bovinos e aves. Essa região é responsável pelo crescimento agropecuário no Estado, e as indústrias apresentam-se relacionadas, principalmente, ao beneficiamento de arroz, fábricas de móveis e frigoríficos.

A escolha dos cursos do Campus de Paraíso do Tocantins, ocorreu segundo observações de possibilidades empregatícias dos profissionais na região, bem como nas

demais regiões do Estado, considerada a demanda existente no mercado de trabalho, conforme se destaca a ocupação econômica das regiões administrativas, segundo o Guia de Incentivos, publicado pela SEPLAN/2004.

c) Porto Nacional – Região Sudeste

Região com potencial voltado ao extrativismo mineral, a pecuária e a agricultura comercial voltada para a exportação.

Esta região obteve um aumento significativo da produção de soja que passou de 37.675 toneladas - (t), em 2003, para 115.138 (t) em 2004. Na fruticultura em 2004, a produção foi de 5.414 (t) de frutas.

c) Pedro Afonso - Região Nordeste

É caracterizada como a grande região produtora de soja no Estado, e aponta viabilidade de implantação de unidades esmagadoras de soja, processamento de fertilizantes e sistemas de produção integrada de carne de suínos, ovinos, caprinos e aves.

Desde 2005, é oferecido pelo Estado do Tocantins, em parceria com a Prefeitura Municipal, o Curso Técnico em Agropecuária;

d) Gurupi - Região Sul

É a região do Estado com maior área contínua apta para a cultura irrigada. Essa característica favorece a pecuária e a produção de grãos em duas safras anuais.

O setor industrial concentra-se na sua maioria em Gurupi, a maior cidade dessa região, com diversas indústrias na área frigorífica alimentícia, metalurgia, construção civil (pré-moldados), bebidas, beneficiamento de arroz e informática.

e) Araguaína - Região Norte e Região Noroeste

A cidade de Araguaína é a principal cidade da região, onde se encontra localizado o pólo agro-industrial. Dentre as agroindústrias destacam-se os frigoríficos e alguns curtumes especializados na produção de couro wet blue.

Na região Noroeste, localizada no médio Araguaia e a sua ocupação econômica é o turismo, principalmente na cidade de Araguacema, considerando que ela está localizada às margens do rio Araguaia, rodeada por belas praias. O setor agropecuário é um ramo importante da economia dessa região, destacando-se a pecuária extensiva, que responde por 18,93% do efetivo estadual, com 1,4 milhões de cabeças.

f) Araguaatins - Região Extremo Norte (Bico do Papagaio)

A ocupação econômica dessa região também aproveita seu potencial agrícola, apto para a produção de grãos.

Nessa região, na cidade de Aguiarnópolis, está localizado o terminal multimodal, destinado à instalação de entrepostos comerciais pelas empresas, interligando a Rodovia Belém-Brasília, a Ferrovia Norte Sul e, no futuro, a hidrovía Araguaia/Tocantins.

A região também explora o encontro das águas dos rios Tocantins e Araguaia.

A Pesquisa da Atividade Econômica Regional - Tocantins - PAER/TO/2000, confirma as informações acima mencionadas, pois atesta que as instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Tocantins, ao definirem as áreas para as quais irão planejar e desenvolver cursos, devem incluir aquelas ligadas ao comércio, aos serviços, à informática, ao turismo, além de novas atividades agropecuárias com potencial de desenvolvimento no Estado (fruticultura e piscicultura).

8.2 PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –IFET-TO constitui, para o Estado do Tocantins, uma ação que tornará mais substantiva a contribuição da rede federal de educação profissional e tecnológica ao desenvolvimento sócio-econômico e educacional do conjunto de regiões contempladas pelas unidades implantadas, a partir do acolhimento de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações. Para tanto, propõe-se-á:

- Ministrar a educação básica, educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, observada a demanda estadual e regional;
- Ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- Ministrar ensino superior de graduação, licenciaturas, bacharelados, curso superiores de tecnologia e de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu*, visando a formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;

- Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando a atualização, ao aperfeiçoamento e a especialização de profissionais na área tecnológica;
- Ministrando cursos e programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científicas e tecnológicas;
- Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;
- Estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento estadual e regional;
- Promover a integração com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade de ensino e na pesquisa aplicada;
- Reduzir significativamente a evasão e a reprovação de alunos;
- Interagir com o Estado do Tocantins nas ações que visem ao seu desenvolvimento socioeconômico sustentável;
- Expandir e interiorizar a educação profissional e tecnológica, criando novos *campi* em Gurupi, Porto Nacional e Araguaína, que serão pólos de desenvolvimento socioeconômico do Tocantins;
- Inovar a educação profissional e tecnológica, por meio de diretrizes e referenciais do âmbito federal que melhorarão o planejamento e a flexibilização da educação profissional no âmbito estadual e regional;
- Possibilitar a inclusão social com o desenvolvimento individual e coletivo, mediante projetos de grande alcance social como, por exemplo, o PROEJA;
- Criar a fundação de apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão, e de desenvolvimento institucional, científico, tecnológico e infra-estrutural, como forma de prover o IFET-TO de meios adequados para o cumprimento de sua missão institucional;
- Intermediar e promover o acesso a bolsas de ensino como instrumento de apoio e incentivo a projetos de formação e capacitação de recursos humanos, bem como incentivo à execução de projetos de pesquisa científica e tecnológica;
- Estender a multifuncionalidade de ensino, de pesquisa e de extensão do IFET-TO como atendimento às necessidades de melhoria de desempenho da rede de educação profissional do Tocantins e dos seus municípios.

8.3 LOCALIZAÇÃO DA REITORIA

O IFET-TO, Instituição Federal dedicada à Educação Profissional e Tecnológica, tem como base territorial de atuação todo o Estado do Tocantins.

O IFET-TO será constituído pela Reitoria e Pró-Reitorias, que serão responsáveis pelas políticas educacionais e pelos *campi*, criados a partir da Unidade Sede, Unidades de Ensino Descentralizadas da Escola Técnica Federal de Palmas, juntamente com a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, que serão responsáveis pela implementação das políticas educacionais.

A Reitoria e as Pró-Reitorias do IFET-TO se estabelecerão no município de Palmas, capital do estado.